

Auto-hemoterapia em caprinos com ectima contagioso

José Honorato de França Neto¹; Maria Cristina de Oliveira Cardoso Coelho². Luiz Cosme da Silva Júnior³; Wagner McKlayton Souza⁴; Telga Lucena Alves Craveiro de Almeida⁵; Ernani Méro Campos⁶; Paulo Henrique Mariano das Chagas⁷; Pomy de Cassia Peixoto Kim⁸. Simone Gutman Vaz⁹; Breno Menezes dos Santos¹⁰.

Introdução

O ectima contagioso é uma enfermidade altamente contagiosa, cosmopolita, causada por um DNA vírus da família Poxviridae do gênero Parapoxvirus, que acomete principalmente caprinos e ovinos jovens, entre o terceiro e sexto mês de idade [1], caracterizada por lesões de pele, com formação de pápulas, vesículas e pústulas seguidas de crostas espessas localizadas na junção mucocutânea oral, freqüentemente nas comissuras labiais, disseminando-se posteriormente para a região periorbital, perinasal e fossas nasais. Nos casos mais graves as lesões penetram nas gengivas, almofadinha dental, palato, língua e esôfago. Podem também localizar-se na pele da região inguinal, vulva e ânus, prepúcio, membros, orelhas e cauda [2]

Animais adultos também são afetados, principalmente quando a infecção é introduzida pela primeira vez nos rebanhos [2]. Após a introdução da doença nos rebanhos, a enfermidade se torna endêmica, pela persistência do vírus no ambiente ou pela presença de portadores crônicos. Em algumas criações, a doença é enzoótica e tem ocorrência anual [3,4]. Em ovinos, a morbidade geralmente é alta, podendo atingir 100%, já a mortalidade é baixa, aproximadamente 1%, sendo que infecções secundárias ou miíases podem elevá-la para até 50% [5]. É possível que aproximadamente 70% dos rebanhos caprinos e ovinos localizados no semi-árido pernambucano estejam infectados pelo vírus do Ectima contagioso.

Não havendo tratamento específico, a maioria dos animais se recupera espontaneamente com auxílio de tratamentos tópicos a base de anti-sépticos, após um curso clínico de uma a quatro semanas, porém, os prejuízos ocorrem especialmente devido a perda de peso dos animais acometidos. O diagnóstico é feito com base nos sinais clínicos, exames histológicos e microscopia eletrônica [4,2].

A imunização ativa dos ovinos e caprinos é um procedimento relativamente simples e está indicada apenas nas áreas onde ocorre a doença, por tratar-se de uma vacina viva, preparada a partir de crostas contendo o vírus. Na ocorrência de um surto, a vacinação imediata do rebanho é geralmente benéfica, conferindo imunidade por aproximadamente dois anos [6].

A auto-hemoterapia consiste da retirada de 5 a 20ml de sangue venoso e sua aplicação intramuscular no próprio doador. O sangue, tecido orgânico, em contato com o músculo, tecido extra-vascular, desencadeia uma reação imunológica que estimula o sistema retículo epitelial S.R.E. De acordo com [7] a auto-hemoterapia promove um estímulo proteínico inespecífico e, ainda, segundo [8], em casos de doenças inflamatórias crônicas, pode levar a uma reativação orgânica. Os produtos da degradação eritrocitária são conhecidos por estimular a eritropoiese e ativar o sistema imune normal, permitindo a manutenção da homeostasia. A medula óssea produz mais monócitos que vão colonizar os tecidos orgânicos e recebem então a denominação de macrófagos.

Primeiro Autor é Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Bolsista de extensão, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Dom Manoel ds Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900.

2. Segundo Autor é Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária, Tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Dom Manoel de Medeiros, S/N – Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900.

3. Terceiro Autor é Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Bolsistas do Programa de Iniciação Científica, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Av. Dom Manoel de Medeiros, S/N – Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900.

4. Quanto autor médico veterinário Bolsista de extensão CNPq da UFRPE.

5. Quinto e sexto autores são médicos veterinários residentes da UFRPE.

6. Sétimo, oitavo, nono e décimo autores são Graduandos do Curso de Medicina Veterinária da UFRPE.

[Digite texto]

As doenças infecciosas, alérgicas, auto-imunes, os corpos estranhos como os cistos ovarianos, miomas, as obstruções de vasos sanguíneos são combatidas pelos macrófagos, que quadruplicados conseguem assim vencer estes estados patológicos ou pelo menos, abrandá-los.

De acordo com [9], no caso do ectima contagioso, quando o organismo do animal absorve o sangue venoso, o sistema imune é ativado e pode passar a produzir anticorpos contra o ectima, o que leva à eliminação da enfermidade.

Alguns animais podem apresentar cura espontânea, no entanto, na maioria das vezes, o tratamento é necessário, posto que, quando o número de lesões é muito grande ou há uma grande quantidade de animais acometidos dentro da propriedade, há necessidade de se realizar tratamentos sistêmicos, [10,7].

O objetivo deste trabalho é relatar o uso da auto-hemoterapia como uma alternativa de terapia contra ectima contagioso em caprinos.

Material e métodos

Dois caprinos de dois meses de idade, machos, sem raça definida, foram atendidos em uma clínica veterinária da cidade do Cabo Santo Agostinho. Com histórico de apatia e dificuldade em se alimentar por apresentar crostas na região oral. Ao exame clínico observou a presença de pápulas, vesículas, pústulas e crostas espessas que recobrem uma área elevada na pele. Com lesões observadas na junção mucocutânea oral, nas comissuras labiais, região periorbital, perinasal, fossas nasais e orelhas (fig. 1). O animal com diagnóstico clínico positivo para ectima contagioso, obtido pela inspeção clínica características das lesões. O protocolo escolhido foi submetido o animal à auto-hemoterapia. Que consistiu de uma sessão a cada sete dias totalizando vinte e oito dias. Em cada sessão da terapia foram utilizados cinco ml de sangue da veia jugular, coletados com agulha 25x07 acoplada a uma seringa estéril de dez ml e aplicados imediatamente na via intramuscular entre os músculos semitendinoso e semimembranoso.

[Digite texto]

Resultados e discussão

Os resultados obtidos com a terapia foram observados sete dias após a primeira sessão, demonstraram redução nas lesões visualizadas. Após sete dias da primeira sessão as vesículas, pústulas e pápulas, desapareceram observando-se apenas a presença de crostas pouco aderidas (fig. 2), quinze dias após do início do tratamento os animais responderam positivamente, ou seja, quaisquer uma das lesões descritas já não foram mais visualizadas (fig. 3).

Na literatura o tratamento recomendado segue com a retirada das crostas utilizando solução glicerina iodada para amolecer, solução de álcool iodado como agente anti-séptico e ainda associado a um desinfetante fraco [11].

A auto-hemoterapia atua aumentando a imunidade do animal, em contrapartida o ectima contagioso se instala quando o animal apresenta-se imunossuprimido e em contato com o agente, portanto, optou-se por tal tratamento a fim de estimular o sistema imunológico contra este agente, servindo como tratamento alternativo, visto que não existe tratamento específico e abrindo caminhos para novas pesquisas, na área da auto-hemoterapia e pequenos ruminantes.

Referências

- [1] LANGONI, H.; COELHO, K. I. R.; PIMENTEL, M. P.; SIQUEIRA, E. R.; SPAGO, N. A. Ectima contagioso em ovinos na região de Botucatu. Hora Veterinária, Porto Alegre, n. 84, p.60-62, mar./abr.1995..
- [2] Barros C.S.L. 2007. Ectima contagioso, p.98-102. In: Riet-Correa F., Schild A.L., Lemos R.A.A & Borges J.R. (ed.), Doenças de Ruminantes e Equinos. Vol.1. Pallotti, Santa Maria.
- [3] ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE OVINOS. Ectima contagioso um perigo para caprinos e ovinos. Disponível em [http://www.aspaco.org.br/\(mlte2aqtrkadzk45xodzco55\)/artigo.aspx?Co d=153](http://www.aspaco.org.br/(mlte2aqtrkadzk45xodzco55)/artigo.aspx?Co d=153). Acesso em 29 abr. 2004.
- [4] Smith M.C. & Shermam D.M. 1994. Goat Medicine. Lea and Febiger, Philadelphia, p.535-540.
- [5] Salles M.W.S., Barros C.S.L., Lemos R.A.A. & Weiblen R. 1992. Ectima contagioso (Dermatite pustular) dos ovinos. Ciência Rural, Santa Maria, 22(3):319-324.
- [6] Pinto Júnior, J. H. ECTIMA CONTAGIOSO DOS OVINOS E CAPRINOS: A DOENÇA E SUA VACINA maio de 2007

[Digite texto]

[7] CORRÊA, OUTUBRINO. Ectima contagioso. In: Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos. V. 3. São Paulo: Livraria Freitas Bastos S. A, 1975, p. 160- 164.

[11] www.medicinaveterinaria.ufba.br/Ectima.doc (disponível em 16/09/2009 às 13:45h.)

[8] KLEMPARSKAYA, N.N.; SHALNOVA, G.A.; ULANOVA, A.M.; KUZMINA, T.D.; CHUHORV, A.V. Immunomodulating effect of autohaemotherapy (a literature review). J Hyg Epidemiol Microbiol Immunol, v. 30, n. 3, p. 331-336, 1986.

[9] LOBATO, Z.; BIRGEL JR, E. Verrugas atrapalham a produção. Produtor Parmalat, n. 37, p. 36-39, mar .2000. [Painel].

[10] LANCASTER, W.D.; OLSON, C. Animal papillomaviruses. Microbiol Reviews, v. 46, n. 2, p. 191-207, 1982.



Figura 1 seqüência de fotos mostra caprinos com ectima contagioso antes do início do tratamento a **Figura 2** seqüência de fotos mostra os caprinos sete dias após o início do tratamento e a **Figura 3** seqüência de fotos mostra o desaparecimento das lesões no décimo quinto dia.

[Digite texto]